

Seção: Sistemática/Taxonomia**LISTA PRELIMINAR DAS ESPÉCIES DE Malpighiaceae NATIVAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Edson Luís de Carvalho SOARES(1)

Renato Aquino ZÁCHIA(2)

Silvia Teresinha Sfoggia MIOTTO(3)

Malpighiaceae Juss. é uma família de eudicotiledôneas com cerca de 1.300 espécies em 77 gêneros, abrangendo ervas, arbustos, árvores e lianas em formações florestais e savânicas do Velho e do Novo Mundo. A literatura disponível para identificação de espécies não abrange satisfatoriamente todos os táxons e sua variação morfológica e, nos herbários do Rio Grande do Sul, a maioria dos exemplares não está identificada ou tem identificação desatualizada ou duvidosa. O objetivo deste trabalho é avaliar a participação quali e quantitativa das Malpighiaceae na flora do Estado através de uma lista atualizada das espécies da família, a partir da revisão de herbários regionais, análise de tipos, compilação de informações bibliográficas, consultas a especialistas da família e coleta de material no campo. Para a flora sul-riograndense foram registrados, até o momento, 13 gêneros, compreendendo 24 espécies. Os gêneros *Amorimia* W.R.Anderson, *Aspicarpa* Rich., *Bunchosia* Rich. ex Juss., *Callaeum* Small, *Dicella* Griseb., *Galphimia* Cav., *Hiraea* Jacq. e *Janusia* A.Juss. contam com uma espécie cada; *Byrsonima* Rich. ex Kunth, *Mascagnia* Bertero e *Tetrapteryx* Cav. são representados por duas espécies cada; *Stigmaphyllon* A.Juss. é representado por três espécies e *Heteropteryx* Kunth figura com sete espécies. A ocorrência de *Banisteriopsis* C.B.Rob ex Small e *Thryallis* Mart., gêneros citados para o Rio Grande do Sul na Flora do Brasil, ainda não foi confirmada por registros de herbário e precisa ser averiguada. Também merece ser investigada a presença de *Peixotoa* A.Juss., visto que os exemplares disponíveis são oriundos de cultivo. Embora este estudo ainda esteja no início, pode-se constatar a alta variação morfológica intraespecífica em grande parte das espécies de Malpighiaceae, o que requer como providências futuras a coleta intensiva de material, a análise cuidadosa das inflorescências e o emprego de outras ferramentas de estudo em auxílio à delimitação de táxons.

Palavras-chave: levantamento florístico, florestas subtropicais, Bioma Pampa

Créditos de Financiamento: CAPES, CNPq

(1) Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rua Bento Gonçalves, 9500, prédio 43432, sala 112, Bairro Agronomia, CEP 91501-970, Porto Alegre – RS, Brasil. E-mail para contato: elcsoares@yahoo.com.br

(2) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, Brasil

(3) Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.